

# Carlos Drummond de Andrade – Acordar, viver

Como acordar sem sofrimento?  
Recomeçar sem horror?  
O sono transportou-me  
àquele reino onde não existe vida  
e eu quedo inerte sem paixão.

Como repetir, dia seguinte após dia seguinte,  
a fábula inconclusa,  
suportar a semelhança das coisas ásperas  
de amanhã com as coisas ásperas de hoje?

Como proteger-me das feridas  
que rasga em mim o acontecimento,  
qualquer acontecimento  
que lembra a Terra e sua púrpura  
demente?  
E mais aquela ferida que me inflijo  
a cada hora, algoz  
do inocente que não sou?

Ninguém responde, a vida é pétrea.

**Carlos Drummond de Andrade, Farewell**